



PLATAFORMA | 藍洋
AZUL | 平台
BLUE PLATFORM

增刊 SUPLEMENTO

澳門平台 PLATAFORMA MACAU | 28.6.2019 | N 258
協調 COORDENAÇÃO: PAULO BARBOSA



海洋的可持續性是「存在問題」 Sustentabilidade oceânica é “questão existencial”

在香港的大澳漁村（如圖所示），村民與大海共同居住。今期的增刊中，據聯合國領導人的講法，如果不採取措施減少氣候變化所帶來的影響，像大澳這樣的社區將受到很大影響。有關藍色經濟的討論從未像現在如此活躍。正值慶祝創刊五週年之際，我們推出「藍洋平台」品牌項目。

Na aldeia palafítica de Tai O, em Hong Kong (na imagem), os moradores vivem lado a lado com o mar. Serão estas as comunidades mais afectadas caso nada seja feito para contrariar os efeitos das alterações climáticas, de acordo com o líder das Nações Unidas, citado neste suplemento. Nunca o debate em torno da economia azul esteve tão vivo. Marcamos o 5º aniversário do PLATAFORMA MACAU também com o lançamento da marca Plataforma Azul.

澳門
平台
PLATAFORMA

「加強環境責任感是中國投資者的當務之急」 O reforço da responsabilidade ambiental é urgente para os investidores chineses

蘇熾琳
Paulo Barbosa

潘圓圓指出「一帶一路」倡議具有「積極作用」，並認為「中國應該更關注境外投資中涉及到的環境保護相關問題」。

潘圓圓是中國社會科學院世界經濟與政治研究所的研究員。她亦是澳門城市大學經濟研究所的學術研究員，將參加於今明兩天在澳門理工學院舉行的「平台研討會」。

—中國政府一再重申，「一帶一路」倡議涉及的項目在實踐中會考慮生態環境保護問題。北京如何確保這一點？

潘圓圓：「一帶一路」倡議在建設東道國基礎設施以及提高其技術和收入方面發揮積極作用。但是，中國應該進一步關注在境外投資中與環境保護有關的問題，特別是那些納入「一帶一路」倡議中的投資。中國的項目在例如緬甸、柬埔寨、納米比亞、贊比亞、加蓬、印度尼西亞、蒙古、墨西哥或秘魯等國家不斷遭遇到環境問題的挑戰。

—是嗎？

潘圓圓：在某些情況下，環保組織會拒絕有關投資進入；另一方面，也有一些政府批准專門針對中國投資者的環境法規。還有民族主義情緒偽裝成環境保護的。作為全球經濟中的重要參與者，中國公司有義務保護和維護[投資目的地]國家的生態環境。過去，一些中國公司不熟悉當地法律，也沒有投資經驗。因此，未來中國企業應在其風險管理和評估體系中更加強調環境保護問題。加強環境責任感是中國投資者的當務之急。

—中國投資的類型以及投資的特徵是否在某種程度上也能解釋一些環境問題？

潘圓圓：這些「一帶一路」項目下的投資都很集中，大部分是投資東南亞國家聯盟（ASEAN）成員國。其中一些國家嚴重依賴自然資源，經濟結構不夠多樣化。而對於有些國家來說，環境保護必須與經濟增長保持平衡。中國的工業投資領域本身也比較集中。此前，中國大部分投資都放在能源、採礦和基礎設施建設行業。這些行業很依賴資本，這也是中國投資者受到歡迎的原因。在這些項目完成後，因為這些項目可能與國家主權有關，所以可能被



Catarina Brites Soares
Paulo Barbosa

Ressalvando que a Iniciativa Faixa e Rota (BRI) tem um papel positivo, Pan Yuanyuan considera que a China deveria prestar mais atenção a assuntos relacionados com a proteção ambiental em investimentos externos.

A investigadora no Instituto de Economia e Política Internacional, que está afiliado a um dos principais think thanks chineses – a Academia de Ciências Sociais. Pan, que também faz investigação académica no Instituto de Economia da Universidade Cidade de Macau, é uma das participantes no evento Plataforma Conferência, que decorre hoje e amanhã no Instituto Politécnico de Macau.

- As autoridades chinesas reiteram que os projetos incluídos na Iniciativa Faixa e Rota (BRI, na sigla inglesa) terão em conta as melhores práticas ambientais. Como pode Pequim garantir que isso acontece?

Pan Yuanyuan – A Iniciativa Faixa e Rota tem um papel positivo em termos de construção de infraestruturas e na melhoria da tecnologia e dos rendimentos nos países anfitriões. No entanto, a China deveria prestar mais atenção a assuntos relacionados com a proteção ambiental em investimentos externos, especialmente os integrados na iniciativa BRI. Projetos Chineses em países como o Myanmar, Camboja, Namíbia, Zâmbia, Gabão, Indonésia, Mongólia, México ou Peru encontram consecutivas dificuldades ambientais.

- Sim?

P.Y. - Em alguns casos, organizações de proteção ambiental resistem ao investimento, noutros casos há Governos que aprovaram regulações ambientais dirigidas especialmente a investidores chineses. Há outras situações de

環境政策的不確定性很大，因此運營成本可能大幅上揚

A incerteza das políticas ambientais é grande, por isso os custos operacionais podem crescer rapidamente

nacionalismo disfarçado de proteção ambiental. Como participantes de relevo na economia global, as empresas chinesas têm a obrigação de proteger e manter o ambiente ecológico nos países hóspedes [de investimentos]. No passado, algumas empresas chinesas não estavam familiarizadas com as leis locais e não tinham experiência de investimento. Por isso, e no futuro, as empresas chinesas deviam dar mais relevância às questões de proteção ambiental nos seus sistemas de gestão e avaliação de risco. O reforço da responsabilidade ambiental é uma tarefa urgente para os investidores chineses.

- O tipo de investimentos chineses e os países onde são feitos também ajudam a explicar alguns dos problemas ambientais?

P.Y. – Esses investimentos integrados na iniciativa BRI estão concentrados, com a maior parte deles a irem para os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN, na sigla inglesa). Alguns desses países dependem profundamente dos recursos naturais e as estruturas económicas não estão suficientemente diversificadas. Há casos de países em que a proteção ambiental tem que ser equilibrada com crescimento económico. A própria distribuição industrial dos chineses também mostra concentração. Antes, o investimento maioritário chinês era

usado para criticar os investidores chineses. Há também uma grande proporção de empresas estatais no investimento externo chinês, o que ajuda a essa percepção de perigo para a segurança nacional. Há grupos de interesse específicos que podem fazer uso das políticas ambientais para influenciar a opinião mediática, instigar o sentimento nacionalista e influenciar investimentos chineses negativamente.

- Em certos dos países que refere as políticas ambientais são muito voláteis e mudam de acordo com os Governos.

P.Y. – Os critérios de avaliação e a tolerância dos Governos recetores dos investimentos são ajustados de acordo com mudanças na política interna. Isso leva a que os padrões ambientais possam não ter muita objetividade e por vezes são feitos com base em preferências políticas ou para ir ao encontro de interesses instalados. O país hospede está numa posição forte para regular as empresas multinacionais de acordo com meios razoáveis e legais. A incerteza das políticas ambientais é grande, por isso os custos operacionais podem crescer

rapidamente. **- Os Estados Unidos da América têm em curso a campanha Power Africa que melhorou a eletrificação no continente e teve um papel importante ao apoiar países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?**

P.Y. – Visto de forma geral, o investimento da China nos países integrados na BRI tem crescido rapidamente. Mas a China chegou tarde ao mundo do investimento direto internacional. O investimento em infraestrutura requer um grande volume de capital e um longo período de investimento, usualmente com um retorno estável mas lento. A China precisa de se aliar a investidores de outros países e outras organizações para fazer os investimentos, partilhando benefícios e riscos.

- Qual é o contributo que a Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau pode ter neste cenário de investimento chinês no exterior?

P.Y. – A área da Grande Baía, especialmente Hong Kong e Macau, tem vantagens únicas como uma plataforma para fluxos de capitais de e para a China. A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultra-rápido para crescimento de alta-qualidade. A economia chinesa experimentou décadas de crescimento rápido e atingiu

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

P.Y. – Visto de forma geral, o investimento da China nos países integrados na BRI tem crescido rapidamente. Mas a China chegou tarde ao mundo do investimento direto internacional. O investimento em infraestrutura requer um grande volume de capital e um longo período de investimento, usualmente com um retorno estável mas lento. A China precisa de se aliar a investidores de outros países e outras organizações para fazer os investimentos, partilhando benefícios e riscos.

- Qual é o contributo que a Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau pode ter neste cenário de investimento chinês no exterior?

P.Y. – A área da Grande Baía, especialmente Hong Kong e Macau, tem vantagens únicas como uma plataforma para fluxos de capitais de e para a China. A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultra-rápido para crescimento de alta-qualidade. A economia chinesa experimentou décadas de crescimento rápido e atingiu

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

P.Y. – Visto de forma geral, o investimento da China nos países integrados na BRI tem crescido rapidamente. Mas a China chegou tarde ao mundo do investimento direto internacional. O investimento em infraestrutura requer um grande volume de capital e um longo período de investimento, usualmente com um retorno estável mas lento. A China precisa de se aliar a investidores de outros países e outras organizações para fazer os investimentos, partilhando benefícios e riscos.

- Qual é o contributo que a Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau pode ter neste cenário de investimento chinês no exterior?

P.Y. – A área da Grande Baía, especialmente Hong Kong e Macau, tem vantagens únicas como uma plataforma para fluxos de capitais de e para a China. A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultra-rápido para crescimento de alta-qualidade. A economia chinesa experimentou décadas de crescimento rápido e atingiu

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

P.Y. – Visto de forma geral, o investimento da China nos países integrados na BRI tem crescido rapidamente. Mas a China chegou tarde ao mundo do investimento direto internacional. O investimento em infraestrutura requer um grande volume de capital e um longo período de investimento, usualmente com um retorno estável mas lento. A China precisa de se aliar a investidores de outros países e outras organizações para fazer os investimentos, partilhando benefícios e riscos.

- Qual é o contributo que a Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau pode ter neste cenário de investimento chinês no exterior?

P.Y. – A área da Grande Baía, especialmente Hong Kong e Macau, tem vantagens únicas como uma plataforma para fluxos de capitais de e para a China. A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultra-rápido para crescimento de alta-qualidade. A economia chinesa experimentou décadas de crescimento rápido e atingiu

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

P.Y. – Visto de forma geral, o investimento da China nos países integrados na BRI tem crescido rapidamente. Mas a China chegou tarde ao mundo do investimento direto internacional. O investimento em infraestrutura requer um grande volume de capital e um longo período de investimento, usualmente com um retorno estável mas lento. A China precisa de se aliar a investidores de outros países e outras organizações para fazer os investimentos, partilhando benefícios e riscos.

- Qual é o contributo que a Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau pode ter neste cenário de investimento chinês no exterior?

P.Y. – A área da Grande Baía, especialmente Hong Kong e Macau, tem vantagens únicas como uma plataforma para fluxos de capitais de e para a China. A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultra-rápido para crescimento de alta-qualidade. A economia chinesa experimentou décadas de crescimento rápido e atingiu

o mesmo nível de desenvolvimento que os países desenvolvidos. A Grande Baía pode ter um papel importante no apoio aos países africanos no uso crescente de energia solar e eólica. Devemos esperar as mesmas consequências da BRI?

大灣區戰略反映出中國經濟在從高速增长轉向高質量增長

A estratégia da Grande Baía reflete a mudança da economia chinesa de crescimento ultrarrápido para crescimento de alta-qualidade

conquistas notáveis. Neste processo, Hong Kong e Macau têm a vantagem do seu sistema político e da sua estrutura industrial, que contribuem para o rápido crescimento destas áreas. Mas agora que a China enfrenta mais restrições de recursos, precisa de encontrar novas fontes de crescimento. A estratégia da Grande Baía propõe a coordenação de fatores e recursos regionais, incluindo a facilitação da circulação de fatores de produção como capital, trabalho, matérias-primas e capital humano. A China também tenta coordenar outros recursos dentro de diferentes cidades, como educação, assistência médica, cuidados com idosos e transporte.

- Tem havido algumas discussões sobre Macau tornar-se centro de arbitragem comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Acha que isso pode concretizar-se?

P.Y. – Para integrar Macau na Grande Baía e promover o seu desenvolvimento e crescimento económico, é necessário considerar a alocação de recursos a Macau, a estrutura industrial existente, a possível dependência de uma só estratégia, potenciais riscos, o posicionamento de desenvolvimento a longo prazo de Macau e quais serão os seus motores de crescimento. Naturalmente, os serviços comerciais e financeiros podem ser indústrias potenciais para Macau no futuro. ●

「氣候變化是事關生存的威脅」 “Alterações climáticas são ameaça existencial”

《時代》雜誌最新一期的封面，展示古特雷斯的站姿，引起人民關注太平洋島嶼正發生的事情。

對南太平洋島嶼為期一周的訪問結束後，聯合國秘書長古特雷斯表示，迫切需要採取切實措施，應對人類造成的氣候變化，呼籲各國領導人在這個問題上做出「明確的選擇」。否則地球未來「將處於危險之中」。

葡萄牙人古特雷斯表示：「在一周內，我親眼目睹了氣候變化對太平洋島嶼的影響。」他提到：「世界上出現的氣候緊急情況，對這些國家是受影響最大的。氣候變化是一種事關生存的威脅。」

古特雷斯留意到，整個村莊的人無家可歸、生計被毀，由於氣候原因，傳染病發病率很高，他指出「風險是真實存在的」。

在圖瓦盧逗留期間，古特雷斯說他看到了「一個為生存而戰的國家」。然而，聯合國秘書長認為，面對這些巨大挑戰，脆弱的國家決定「不放棄」，並「決心找到解決辦法」，這是「值得注意的」。

這些國家不僅擴展並提高彈性和適應能力，而且根據古特雷斯的說法：「他們正在引領減排道路，是世界其他國家應該效仿的榜樣。」

在南太平洋訪問期間，聯合國的領導人強烈重申他在幾個國際論壇上反覆

提到的信息。他強調：「氣候變化無法被小島嶼國家阻止，必須被世界其他國家阻止。」為了實現這一目標，需要在能源、人口流動、工業和農業等領域引入「變革政策」。

古特雷斯向各位領導人重複「三個緊急信息」，並開始主張必須立即在稅收方面做出改變。他認為：「我們需要對污染徵稅，而不是對人民徵稅。」

另一方面，他表示各國必須停止對化石燃料的補貼。他說：「納稅人的錢不能被用於讓颶風加劇、讓乾旱和熱浪蔓延、讓珊瑚褪色或讓冰川融化。」

第三，到2020年停止建造新的煤電廠，以實現綠色經濟。他說：「我們需要綠色經濟，而不是灰色經濟。」他還提到，團結或慷慨不是這些措施的目標。他強調，世界各地決策者的這一決定是利己的，是必要的，因為這不僅僅事關太平洋，而且事關整個地球。

他總結：「拯救太平洋就是拯救整個星球。」

美國否定

圍繞海洋可持續性和氣候變化後果的爭論仍然存在爭議。由美國總統特朗普領導的美國政府發表了與此相矛盾的聲明，特朗普否定全球變暖，美國

退出國際條約，例如《巴黎協定》，該條約規定了氣體污染物排放標準。根據《紐約時報》的報導：「在接下來幾個月裡，白宮將完成聯邦措施的逆轉，即奧巴馬政府時期就已經開始實施的減少溫室氣體排放措施。」

《紐約時報》報導稱：「這可能是總統任期內最始終如一的決定，特朗普政府準備好挑戰應對氣候變化政策所基於的科學理論。」

中國承認問題

由於工業區令人擔憂的污染，以及許多城市的空氣質量低於健康水平—包括澳門和香港、內地已引入環境法規，對抗污染。許多城市正在實施有關公共交通和減少溫室氣體排放的創新政策。

中國國家主席習近平重申，中國致力於發展「藍色經濟」，這是建立絲綢之路和提出「一帶一路」倡議的原因之一。

習近平在幾次演講中指出，在全球化時代，基於海洋和其他領域資源共享的合作正在不斷深化，中國優先保護海洋生態系統。

因此，中國不斷加強對海洋污染的預防和處理，保護海洋生物多樣性，並採取合理利用海洋資源的措施。習近平表示，目標是「把碧海藍天留給子孫後代」。

4月，習近平提出構建「海洋命運共同體」的倡議，以應對海上的共同威脅和挑戰。

習近平在與外國海軍代表團團長會面時表示：「人類居住的藍色星球並沒有被海洋分割成島嶼，而是被海洋連接起來，形成一個共享未來的社區，各國人民共享利益，共擔風險。」

中國已經通過各種措施加入了一些國家的行列，他們都認為海洋可持續性是需要全球共同採取措施的全局優先事項。●



A pós uma visita de uma semana a ilhas no sul do Pacífico, o Secretário Geral das Nações Unidas (ONU) foi claro quanto à urgência de tomar medidas concretas para combater as alterações climáticas causadas pelo homem e fez um apelo para que os líderes mundiais façam "escolhas iluminadas" nesta matéria, sob pena de o futuro do planeta "ficar em risco".

"Ao longo de uma semana testemunhei em primeira-mão o impacto das alterações climáticas nas países compostos por ilhas no Oceano Pacífico", disse o português António Guterres. "Estes Estados

contribuem pouco para a situação de emergência climática que está criada no mundo. No entanto, são os que estão a ser mais afetados. As mudanças climáticas são uma ameaça existencial."

Notando que aldeias inteiras estão a ser deslocadas, meios de subsistência destruídos e há populações com taxas de morbilidade altas por motivos relacionados com o clima, Guterres constatou que "os riscos são reais demais". Na sua estada em Tuvalu, Guterres diz ter visto "um país inteiro lutando para preservar sua própria existência". E, no entanto, o chefe da ONU considerou

"notável" que países frágeis que estão a enfrentar esses enormes desafios tenham decidido "não desistir", e estejam "determinados a encontrar soluções". Esses países não apenas desenvolveram maneiras de aumentar a sua resiliência e adaptação, mas, de acordo com Guterres, "estão a liderar o caminho na redução de emissões e são um exemplo que o resto do mundo deve seguir".

Durante toda a visita ao Pacífico Sul, o chefe da maior organização mundial reiterou com veemência uma mensagem que tem vindo a repetir em vários fóruns internacionais. Enfatizou que

"as mudanças climáticas não podem ser impedidas pelos pequenos países insulares, têm que ser travadas pelo resto do mundo". Para que isso aconteça é requerida a introdução de "políticas transformadoras em áreas como as fontes energéticas, a mobilidade das populações, e nos setores industrial e agrícola".

Guterres repetiu as "três mensagens urgentes" aos líderes, e começou por defender que tem de haver desde já uma mudança ao nível dos impostos. "Precisamos tributar a poluição, não as pessoas", argumentou.

Por outro lado, sinalizou que os países

devem parar de subsidiar os combustíveis fósseis. "O dinheiro do contribuinte não deve ser usado para aumentar os furacões, espalhar a seca e as ondas de calor, derreter glaciares e descorar os corais", afirmou. Em terceiro, Guterres opõe-se à construção de novas fábricas a carvão até 2020. "Precisamos de uma economia verde e não de uma economia cinzenta", sustentou.

O responsável referiu ainda que solidariedade ou generosidade não são o objetivo destas medidas. O que está em causa, realçou, "é um auto-interesse esclarecido de quem toma decisões em todo o mundo" que é necessário "porque não é apenas o Pacífico que está em jogo, é o planeta inteiro".

"Salvar o Pacífico é salvar todo o planeta", concluiu o Secretário-Geral.

EUA em negação

O debate em torno da sustentabilidade dos oceanos e das consequências das alterações climáticas continua a ser controverso. A administração norte-americana, liderada pelo presidente Donald Trump, tem feito afirmações contraditórias, com Trump a alinhar com as teorias que contradizem o aquecimento global e a retirar os EUA de tratados internacionais, como o Acordo de Paris, que regulam a emissão de gases poluentes. De acordo com o New York Times, "nos próximos meses a Casa Branca vai completar a reversão de medidas federais para diminuir a emissão de gases de estufa, que tinham começado a ser introduzidas pela administração Obama."

"Naquilo que pode ser a decisão mais consequente da sua presidência, a administração Trump prepara-se para tentar pôr em causa a própria ciência na qual as políticas para combater as alterações climáticas se baseiam", reportou o jornal norte-americano.

China reconhece o problema

Com níveis de poluição alarmantes nas zonas industriais e qualidade do ar abaixo dos níveis de salubridade em muitas cidades – inclusivamente em Macau e Hong Kong – a República Popular da China tem introduzido regulamentação ambiental para combater os níveis de poluição. Muitas cidades estão a aplicar políticas inovadoras em termos de transporte público e redução de emissão de gases de estufa.

O presidente chinês, Xi Jinping, tem reiterado que a China está empenhada em desenvolver uma "economia azul" e que foi esse um dos motivos para a criação da Rota da Seda e da Iniciativa Uma Faixa, Uma Rota.

Notando que na era da globalização, a cooperação baseada na partilha dos recursos marítimos e noutros domínios está a aprofundar-se crescentemente, Xi afirmou em vários discursos que a China dá prioridade à preservação do sistema ecológico marítimo.

Por isso, o país tem vindo a intensificar a prevenção e o tratamento da poluição marinha, a proteger a biodiversidade marinha e a introduzir medidas para explorar os recursos marinhos de forma ordenada. O objetivo é "deixar céus azuis e oceanos limpos para as gerações futuras", afirmou Xi Jinping.

Em abril, o presidente chinês propôs a construção de uma comunidade marítima com um futuro partilhado para enfrentar ameaças e desafios comuns no mar.

"O planeta azul que os humanos habitam não é dividido em ilhas pelos oceanos, mas está conectado pelos oceanos para formar uma comunidade com um futuro partilhado, onde pessoas de todos os países partilham benefícios mas também as tragédias", disse Xi, durante um encontro com dignitários de Marinhas estrangeiras. ●

肩負七海之重任 Sete Mares de responsabilidade

古步毅 Paulo Rego

除了世界四個角落：加拿大、美國到委內瑞拉、南非或澳洲的相關共同體以外，就只有葡萄牙一種語言能在七大洲中找到足跡—由巴西一路橫跨到東帝汶，沒有任何將軍會放過這個得天獨厚的歷史和數位文明的佈局。葡萄牙語在全球新形勢中是不可或缺的，而中國深諳這個道理—知道葡萄牙語是連接中葡海路和構建中葡平台就是通往機會的道路，在不久的將來，中國就會了解到澳門是最簡單直接的解決方法。未來特首賀一誠在表明其有意參選的立場時稱，藍色經濟是中葡關係的核心。對我們來說這並不意外。但我們要做很多準備工夫，去推出藍色經濟平台。這個平台在肯定澳門作為地理戰略橋樑及現代媒體的國際地位上，有著很重要的

地位。我們的目標很明確—保持地球的可持續性，尤其是水資源，這是世代的責任，是與生死尤關的問題，同時也是經濟增長的良機。

我們承擔著從這個新篇章、政治施壓、社會責任、經濟窗口中而生的出版倫理、國際會議展望、社會核心的責任。我們都是按我們的喜好、意識和出於責任感而去行動的。我們久而久之就會意識到戰略的規模和機會的大小了。

就從我們所居住的城市—澳門開始，我們見證著她成長為一個雙語城市，連接中葡兩個世界的城市。毫無意外，澳門的地理地位會像葡萄牙加亞新城（葡語名稱為Gaia，為葡國政治戰略中心）和亞速爾島（葡語名稱為Açores，為大西洋重要物流平台）那樣急速成長。澳門開始放慢步伐，還是欠缺自知之明、缺了責任感。更多的是，少了把大灣區與葡語系國家在藍色經濟的框架下連接起來的視野。這是我們應該要起步的地方。首先，這是我們對自己的要求。 ●

Só há uma língua – a portuguesa – viva nos sete continentes; do Brasil a Timor, para além de comunidades relevantes nos quatro cantos do mundo: do Canadá e Estados Unidos à Venezuela, África do Sul ou Austrália. Não há general a quem escape este posicionamento feito de uma História ímpar, mas também da modernidade digital. O português é incontornável na nova navegação global. A China percebe muito bem a rota marítima e a plataforma sino-lusófona passa por aqui como oportunidade. É curto confundi-la como uma simples ideia para Macau.

Na apresentação do seu manifesto de candidatura, o futuro chefe do Executivo, Ho Yat Seng, assumiu a economia azul como central na relação lusófona. Para nós não é surpresa. Há muito preparamos o lançamento da Plataforma Azul, marca essencial na afirmação internacional de Macau como ponte geoestratégica e agente na modernidade. O nosso foco é claro: a sustentabilidade do planeta, feito sobretudo de água, é uma obrigação

geracional, por questões de sobrevivência; mas também uma oportunidade económica de crescimento responsável. Assumimos na ética editorial, na ambição global das conferências, no centro gravitacional desta nova marca, a pressão política, a responsabilidade social, a janela económica... Fazemo-lo por gosto, consciência e sentido de obrigação. Percebemos, naturalmente, a dimensão estratégica e o tamanho da oportunidade.

Começamos na nossa cidade, aquela que nos viu nascer para o bilinguismo e para o projeto sino-lusófono. Não por acaso, cresceremos mais depressa em geografias como Gaia (centro político estratégico em Portugal) e Açores (plataforma atlântica incontornável na nossa lógica). Macau começa devagar, falta-lhe ainda consciência, noção da responsabilidade; mas também a visão que pode ligar a Grande Baía aos países lusófonos, no contexto da economia azul. É por aí que começamos. Antes de mais, é a exigência que fazemos a nós próprios. ●

藍洋平台概念

O conceito Plataforma Azul

藍洋平台側重於藍色經濟概念，涵蓋與海洋有關的經濟領域。研討會將邀請專家討論海洋的可持續性、沿海旅遊和海上絲綢之路等主題。

A Plataforma Azul tem como tema central o conceito de economia azul, que abarca um amplo espectro de setores de atividade económica ligados aos oceanos. Especialistas serão convidados a debater temas como a sustentabilidade marítima, o turismo costeiro e a Rota da Seda.

「一帶一路」將改變世界海洋秩序 Uma Faixa, Uma Rota vai mudar a ordem mundial dos oceanos

蘇熾琳

上海社會科學院國際問題研究所研究員胡志勇認為，「一帶一路」將改變世界秩序，包括海洋秩序。胡志勇相信澳門在中央政府的政策中，其價值在於澳門與葡語系國家之間的特殊關係。

在一眾說明澳門在中國與葡語系國家之間戰略地位的詞語中，胡志勇選擇用「橋樑」來概括澳門在「一帶一路」陸路部分的重要性。胡志勇強調：「澳門扮演著很重要的橋樑角色，尤其在吸引葡語系國家前往中國投資，並吸引當地人才前來中國工作或讀書。」他亦將出席於今明兩天在澳門理工舉行的「平台研討會」(Plataforma Conferência)。胡志勇在接受《澳門平台》的訪問時重申，中國的「一帶一路」倡議將改變世



界的秩序，亦包括海洋秩序：「這個政策幫助中國和其他海洋城市從合作中雙雙受惠，以及有助中國加強與鄰近國在海事層面上的合作。」他補充，隨著「一帶一路」的發展，中

合作，轉變成地緣政治，以及鞏固並增強中國在國際及地區事務計劃上的地位和影響力。」

大灣區裡的澳門

至於大灣區的層面上，胡志勇重點提到澳門若懂得在某些領域投資，發展旅遊業的話，澳門在這個行業就能有著領先的地位。為此，他提出了一些建議——指出澳門可成為「世界旅遊休閒中心」，而要真正成為的話，可以在郵輪經濟方面發展，建立一個免費的國際郵輪港口和發展潛水團和直升機團。他提到：「提升澳門海運範疇內的服務質素，將提升港口及水路兩者基建服務的承載力，並可與香港一同建立一套交通、物流及後勤服務的補充系統。這些都能大大提升澳門的國際競爭力。」

胡志勇稱，加快金融行業的發展也是關鍵，因為金融業是連接粵港澳大灣區重要的其中一環，金融業主導著珠三角地區，影響著東南亞區域，以及為「一帶一路」服務。●

Catarina Brites Soares

A ideia é de Hu Zhiyong, um dos oradores convidados da Conferência de Aniversário do Plataforma Macau, que defende que Uma Faixa Uma Rota vai mudar a ordem mundial, incluindo a dos mares. O investigador do Instituto de Estudos Internacionais da Academia de Ciências Sociais de Xangai, acredita que a mais-valia de Macau na política de Pequim reside na relação privilegiada que tem com os países de língua portuguesa.

São muitos os sinónimos que se usam para definir Macau como estratégico na relação entre a China e a lusofonia. Hu Zhiyong opta pela palavra ponte para sintetizar a importância que o território pode ter na política do Continente Uma Faixa,

Uma Rota. Macau pode ter um papel mais importante como ponte, especialmente na parte de atrair investimento e recursos humanos dos países lusófonos tanto para trabalhar como para estudar no país, salienta o académico do Instituto de Estudos Internacionais da Academia de Ciências Sociais de Xangai, que estará em Macau para participar no evento Plataforma Conferência, que decorre hoje e amanhã no Instituto Politécnico de Macau.

Em entrevista ao PLATAFORMA, o académico salienta que a iniciativa chinesa vai mudar a ordem mundial, incluindo a dos oceanos. O projeto ajuda a China e outros países marítimos a beneficiar mutuamente da cooperação e é uma ajuda a que a China fortaleça a cooperação com os países vizinhos ao nível marítimo, realça. Com o progresso da política Uma Faixa, Uma Rota, acrescenta, a China pretende estabelecer cooperação e parcerias

國有意通過經濟合作與有意加入這個倡議的國家建立「友好」的合作及伙伴關係。他解釋：「這種合作正在重新打造和發展一個新的國際政治秩序方面產生重大影響，這種合作正通過地緣經濟的

amigáveis com os países que integram a iniciativa através da cooperação económica. Esta cooperação está a influenciar fortemente a reconstrução e desenvolvimento de uma nova ordem política internacional, está a provocar uma transformação geopolítica através da cooperação geográfica-económica, e a contribuir para consolidar e aumentar a posição e influência da China no plano dos assuntos internacionais e regionais, explica. O investigador reforça ainda que a política vai promover um desenvolvimento global e sustentável.

MACAU NA GRANDE BAÍA

Já ao nível da Grande Baía, sublinha o académico, Macau pode ter protagonismo na área do turismo, se souber investir nas frentes certas para desenvolver o setor. E deixa algumas sugestões. Começa por dizer que a cidade pode ser um centro

mundial de turismo e lazer, e para o conseguir podia, por exemplo, apostar na economia dos cruzeiros, construir um porto internacional de iates gratuito e desenvolver tours marítimas de mergulho e de helicóptero. Melhorar os serviços integrados de transporte marítimo internacional de Macau vai aumentar ainda mais a capacidade dos serviços de infraestrutura dos portos e vias navegáveis, e criar um sistema complementar de transporte, logístico e de serviços auxiliares com Hong Kong. O que vai potenciar a competitividade internacional de Macau, acredita o investigador.

O académico defende também que é crucial acelerar o desenvolvimento do setor financeiro, fazendo parte de um anel da Grande Baía que junta Guangdong, Hong Kong e Macau que tome a liderança da região do Pan Delta do Rio das Pérolas, tenha impacto na zona do Sudeste Asiático e sirva a iniciativa Uma Faixa, Uma Rota. ●

中國促進與里斯本在海洋研究及環境合作

China promove cooperação com Lisboa em pesquisa marítima, ambiente

中國自然資源部第二海洋研究所所長李家彪與中國研究人員訪問葡萄牙，訪問目的是在海洋研究和環境領域建立全面合作。

訪問期間，中國代表團參觀葡萄牙地質大學合作實驗室（C4G）、馬德拉島的海洋觀測和葡萄牙海洋與大氣研究所。所得出的結果是，與實驗室主管 Rui Fernandes 簽署合作備忘錄根據有關備忘錄。雙方將在海平面變

化、地震、海洋和環境氣象研究等領域進行全面合作。

中國的自然資源部的第二海洋研究所成立於1966年，是一所重點研究海洋及極地的海洋研究所，研發高科技以應用在海洋環境和探索資源。

今年是中葡建交40週年。葡萄牙是西歐第一個國家簽署「一帶一路」諒解備忘錄的國家。目前，兩國已經建立「藍色夥伴關係」，高度重視深化海洋研究領域的合作。●



O diretor do Segundo Instituto de Oceanografia do Ministério dos Recursos Naturais da China, Li Jiabiao, visitou Portugal recentemente junto com investigadores chineses com o objetivo de estabelecer uma cooperação abrangente na área de pesquisa marítima e meio ambiente.

Durante a viagem, a comitiva chinesa visitou a Collaboratory for Geosciences (C4G) de Portugal, o Observatório Oceânico da Madeira e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, e assinou um memorando de entendimento com Rui Fernandes, representante da C4G em Portugal.

De acordo com o documento, os dois lados vão cooperar de forma abrangente em áreas como mudança do nível dos mares, terremotos na região, pesquisa meteorológica e pesquisa do mar e do

meio ambiente.

O Segundo Instituto de Oceanografia do Ministério dos Recursos Naturais da China foi fundado em 1966 e é um instituto de pesquisa marinha focado em pesquisas científicas sobre o mar, oceanos e oceano polar, pesquisa e desenvolvimento e aplicação de alta tecnologia do ambiente marinho e exploração de recursos.

Este ano marca o 40º aniversário das relações diplomáticas entre a China e Portugal. Este país foi o primeiro da Europa Ocidental a assinar um memorando de entendimento sobre a participação na Iniciativa Uma Faixa, Uma Rota. Atualmente, os dois países já estabeleceram uma parceria azul, atribuindo grande importância ao aprofundamento da cooperação na área de pesquisa marítima. ●

東南亞國家聯手打擊海洋污染

Países do Sudeste Asiático juntam-se em combate à poluição dos oceanos



週六，東南亞國家聯盟（東盟）的成員國簽署一項前所未有的承諾，共同對抗海洋污染。

東盟包括印度尼西亞、馬來西亞、新加坡、泰國、菲律賓、文萊、越南、老撾、緬甸和柬埔寨，是世界上僅次於歐盟、美國、中國和日本的第五大版塊。東盟佔世界人口9%，有近6.5億居民。

據非政府組織「海洋保護」2017年的一份報告，世界上每年有800噸塑膠垃圾拋棄在海洋上，當中五個亞洲國家（中國、印度尼西亞、菲律賓、越南和泰

國）所棄置的垃圾量已佔一半以上。

上星期六通過的「關於在東盟打擊海洋污染」的曼谷宣言中，東盟的10個國家致力於「加大減少國內產生的海洋廢棄物」。

但是，正如東盟中經常出現的情況那樣，沒有採取任何具體行動。

環保人士多年來一直譴責各國政府缺乏環保政策，包括有關地區政府對塑膠製品使用的承諾，他們對此協議持懷疑態度。

綠色和平泰國代表 Tara Buakamsri 向法新社表示：「如果我們不減少一次性塑膠的使用，有關協議將成廢紙。」●

Os países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), assinaram no sábado um compromisso, sem precedentes, para lutarem em conjunto contra a poluição dos oceanos.

A ASEAN, que inclui Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia, Filipinas, Brunei, Vietname, Laos, Myanmar e Camboja, é o 5.º maior bloco do mundo, atrás da União Europeia, dos Estados Unidos, da China e do Japão. Esta associação representa 9 por cento da população mundial, quase 650 milhões de habitantes.

Apenas cinco países asiáticos (China, Indonésia, Filipinas, Vietname e Tailândia) são responsáveis por mais da metade dos oito milhões de toneladas de plástico descartados anualmente nos oceanos no mundo, de acordo com um relatório de 2017 da organização não-

governamental Ocean Conservancy.

Na Declaração de Bangucoque sobre a luta contra a poluição marinha na ASEAN, adotada este sábado, os dez países da organização comprometem-se a reduzir significativamente os detritos marinhos produzidos nos seus territórios.

Contudo, como frequentemente acontece nos documentos da ASEAN, não está estabelecida nenhuma medida concreta.

Ativistas ambientais, que denunciam há anos a falta de uma política de preservação ambiental, incluindo o compromisso dos governos da região contra o uso de produtos plásticos, estão céticos em relação a este documento.

Se não reduzirmos o uso de plásticos descartáveis esta declaração não vai funcionar, disse à AFP a ativista do Greenpeace Tailândia Tara Buakamsri. ●

科學家向世界各國領導人發出 氣候變化的「強烈信息」

Cientistas enviam mensagem forte sobre alterações climáticas aos líderes mundiais

來自世界各地的南極研究科學家，本週聚集在科英布拉舉行國際會議，向各國政府領導人發出「非常強烈的信息」，應即時對氣候變化採取措施。科英布拉大學科技學院生命科學系教授José Xavier向葡新社表示：「我們必須在這十年裡採取行動，且是立即行動。」他是SCAR AnT-ERA計劃的唯一一位葡萄牙人。結束會議後，專家準備一份將在稍後出版的公報。José Xavier表示：「我們要向政府發出非常強烈的信息。」他表示，有關信息是極地科學家所得出的結論，並將向世界各國領導人表達南極地區「發生了什麼事」。舉行會議的4天，來自12個國家的27個研究人員在南極洲一面積第二細的洲，1400萬平方公里——在過去的十年氣候變化，及對世界上各地的動物影響。海洋與環境科學中心（MARE）



科英布拉大學
Universidade de Coimbra

Cientistas de vários países que estudam a Antártida enviaram, no final de uma reunião internacional que decorreu esta semana em Coimbra, uma mensagem muito forte aos líderes políticos para uma reação imediata global às alterações climáticas. Temos de fazer alguma coisa nestes dez anos, mas tem de ser de imediato, disse à agência Lusa José Xavier, docente do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), um dos coordenadores e o único português que integra o programa

SCAR AnT-ERA. Na sequência do encontro, que terminou ontem, os especialistas elaboraram um documento que será depois publicado. Teremos uma mensagem muito forte para a comunidade política, disse José Xavier, indicando que os cientistas polares estão a analisar os factos e dirão aos dirigentes mundiais o que está a acontecer na região da Antártida. Nestes quatro dias, os 27 investigadores de 12 países discutem o progresso científico no mais meridional dos continentes — e o segundo menor, com uma superfície de 14 milhões de quilómetros quadrados — face

às alterações climáticas ocorridas na última década e ao seu impacto na fauna daquela região do globo. O papel das alterações climáticas no resto do planeta é cada vez maior. Daí a urgência de nos reunirmos, adiantou o investigador do Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE). No âmbito do programa SCAR AnT-ERA, os académicos avaliam os grandes desenvolvimentos científicos neste domínio, procurando perceber em que medida e quais os seres vivos que se vão adaptar e quais se vão extinguir devido às mudanças do clima na Terra.

Perante o degelo na Antártida, temos de agir na próxima década, temos dez anos para ir a tempo, alertou, frisando que os efeitos do aquecimento global estão a acelerar de uma maneira tão grande. Os factos científicos apurados pelo programa SCAR AnT-ERA devem pesar nas políticas ambientais e de gestão dos recursos marinhos que vierem a ser adotadas pelos diferentes governos e organizações internacionais. A comunidade científica prevê que o nível dos oceanos suba em média 27 centímetros em todo o mundo, nos próximos 50 anos, devido ao degelo que ocorre da Antártida.

研究員José Xavier表示：「氣候變化正影響地球。因此，會議有迫切性。」根據SCAR AnT-ERA計劃，評估「重大科學進展」在這一領域，了解氣候變化會導致甚麼生物滅絕。南極冰層融化，José Xavier強調：「我們必須在未來十年內行事，我們只有十年的時間。」全球變暖的影響「正在加速」。通過SCAR AnT-ERA計劃，發現必須權衡環保政策和海洋資源管理，可以通過不同的政府和國際組織合作。科學界預測，由於南極洲冰層融化，未來50年全球海平面將平均上升27厘米。雖然有些影響已經不可逆轉，但「仍有可能」使水平面僅上升約20厘米。但各國政府「必須立即行動」並共同實施必要的措施。來自西班牙巴塞羅那的生命科學系教授Jorge Canhoto、Julian Gutt、Enrique Isla在科英布拉大學科學博物館上的開幕式上致辭。●

Apesar de alguns impactos serem já irreversíveis, é ainda possível travar a subida das águas para apenas cerca de 20 centímetros. Mas os estados têm de agir de imediato e aplicar em conjunto as medidas necessárias, defendeu José Xavier. Além do anfitrião da reunião, entrevistaram na sessão de abertura, no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Jorge Canhoto, professor do Departamento de Ciências da Vida, o alemão Julian Gutt, coordenador-chefe do programa internacional, e Enrique Isla, oriundo de Barcelona, Espanha, também coordenador do projeto. ●